



## FATOS



**3,9 Bi**

de pessoas em risco



Aproximadamente

**390 milhões**

de infecções por ano



A doença é  
endêmica em

**129**

países

# DENGUE

Uma parceria global para enfrentar uma doença sensível ao clima que se espalha rapidamente

A Organização Mundial da Saúde classifica a dengue como uma das dez maiores ameaças à saúde mundial. A doença é causada por um vírus transmitido principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Embora algumas pessoas não apresentem sintomas, ela pode causar febre, náusea, vômitos, erupções na pele, fadiga e dores nos olhos, músculos, articulações e ossos. Uma proporção menor das pessoas desenvolve vazamento de plasma, que causa o acúmulo de fluidos. O vazamento acentuado de plasma pode resultar em choque, disfunção dos órgãos e hemorragia grave, quadro conhecido como dengue hemorrágica. A doença pode progredir subitamente para a fase grave e, se o vazamento de plasma não for detectado logo, há risco de morte. A repetição da infecção aumenta as chances de a pessoa desenvolver dengue hemorrágica.

A dengue é a doença viral transmitida por mosquitos com maior prevalência no mundo e continua se alastrando rapidamente por causa da mudança climática, da rápida urbanização e do crescimento populacional. Calcula-se que 60% da população mundial correrá risco de infecção até 2080.

O número de pacientes que chega aos hospitais e postos de saúde durante os surtos de dengue já representa uma carga enorme em contextos de recursos limitados. No entanto, a despeito do consenso sobre a necessidade de desenvolvimento de um conjunto completo de ferramentas preventivas, de diagnóstico e de tratamento, não há medicamentos específicos para o tratamento da dengue. Além disso, o uso de vacinas é limitado. Sem tratamentos eficazes, a pressão sobre sistemas de saúde já sobrecarregados só aumentará, alimentando ciclos de pobreza em comunidades que já são marginalizadas.

## Impulsionando o progresso

São necessários medicamentos para a dengue que possam tratá-la em diversos estágios e que reduzam o risco de progressão da infecção para a forma grave. Para encontrar um tratamento seguro, acessível e eficaz para a doença, estamos trabalhando com parceiros para criar uma aliança global com as principais instituições de saúde dos países onde a dengue é endêmica, cujo objetivo é realizar estudos pré-clínicos e ensaios clínicos. Também temos projetos de diagnóstico, biomarcadores e estratégias regulatórias e de acesso. Instituições parceiras de Tailândia, Índia, Brasil e Malásia já participam da aliança, e membros de outros países devem se juntar em breve.



Crédito fotográfico: Maneesh Agnihotri-DNDi

**Princy, de 8 anos, e sua mãe, Latha**, moram em Vellore, Tamil Nadu, Índia. Depois de pegar dengue, Princy foi internada no Christian Medical College Vellore, onde sua mãe trabalha como enfermeira. Felizmente, Latha reconheceu os sinais e sintomas da doença e sabia que devia procurar tratamento imediatamente.

“ Levei Princy ao hospital porque a febre não baixava, o que me deixou preocupada. Como tratei muitas crianças com dengue no hospital nos últimos meses, suspeitei que Princy também estivesse infectada.

**Nosso objetivo agora é** trabalhar em estreita cooperação com os países endêmicos, para avançar na direção de soluções de tratamento que possam prevenir a progressão da doença e reduzir a carga para os sistemas públicos de saúde.

## Colaboração Sul-Sul para desenvolver um tratamento seguro, acessível e eficiente

Em 2022, a DNDi e os parceiros da Aliança Dengue iniciaram os esforços para desenvolver um tratamento acessível para a doença que seja lançado em até cinco anos. As organizações, provenientes de países onde a dengue é endêmica, também trabalharão em conjunto no diagnóstico e em estratégias regulatórias e de acesso, assim como na mobilização de recursos.

Antes dos ensaios clínicos realizados mais à frente no processo, os esforços iniciais dos parceiros estão concentrados na identificação dos candidatos a fármacos mais promissores entre antivirais reposicionados e terapias direcionadas ao hospedeiro, com o objetivo de desenvolver uma combinação otimizada de opções de tratamento. As equipes da DNDi também estão negociando possíveis colaborações com parceiros da indústria farmacêutica para testar antivirais novos que possam ser usados no tratamento da dengue.

Na África, onde pesquisas voltadas para a dengue não foram priorizadas ou financiadas suficientemente, a carga imposta pela doença parece ter diminuído, mas isso ocorre provavelmente devido à subnotificação. Para enfrentar a necessidade urgente de uma melhor compreensão da incidência de dengue na África, a DNDi e parceiros estão apoiando estudos de soroprevalência na República Democrática do Congo, em Gana e no Senegal. Tais trabalhos visam a estimativas mais precisas da carga da dengue, que poderão ajudar governos a tomar decisões embasadas sobre as estratégias de tratamento e controle da doença.

